

REI SAUL

*Dedico esta obra aos meus amigos – mais do que pais para mim,
Bispo Christian e Bispa Selma Paz.*

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA DO REI SAUL É RECHEADA de grandes emoções, são basicamente três histórias interligadas, a história de Samuel – o último juiz de Israel, Saul – o primeiro e mais formoso rei que Israel já teve, e o começo da trajetória de Davi, o maior rei que Israel já teve.

Sem sombra de dúvidas é uma aventura emocionante poder conhecer toda a trajetória de ambos, mesmo sendo um final trágico de Saul, vemos que a obediência a Deus, sempre é a melhor escolha que podemos ter em nossas vidas, as vitórias de Samuel e de Davi comprovam isso mais do que nunca.

ATO I

CENA I

PENINA: Admita Ana... jamais poderá roubar Elcana de mim, sou eu que ele mais ama, afinal... eu dei a ele filhos, e você... és uma pobre infeliz, amaldiçoada por seu Deus, é isso mesmo que você é... uma pobre infeliz que achou que podia fazer *meu* marido feliz... o *meu* marido...

ANA: Como assim *seu* marido? Casei-me com ele primeiro, você só entrou nessa casa por Deus ter-me cerrado a madre, ó pobre ingrata, sua boca falas insanidades que habitam em seu coração. Achas que é abençoada por somente ter filhos? A bênção do nosso Deus é bem maior do que isso, você é uma louca que nosso marido tomou inconseqüentemente por mulher, por isso falas tantas bobagens.

PENINA: Como adoraria expulsar-te dessa casa ó infeliz? Um dia Elcana verá o quanto foi desperdício te amar, e verá que sou *eu* quem dará a ele o futuro de sua linhagem, e você será esquecida, ou apenas lembrada por ser uma infeliz estéril que vivia chorando pelos cantos... isso... aproveita agora e vai chorar naquele canto ali... ou achas que ninguém sabe que acordas à noite e oras inutilmente a Deus... afinal... sua oração não deve nem passar desse teto... inúmeras vezes Elcana teve pena de ti mulher, por te ver sofrer inutilmente, enquanto eu... forro a cama de nosso marido com o calor do meu corpo.

(entra Elcana)

ELCANA: O que estás acontecendo aqui... (olha para Ana) Ana meu amor... o que está acontecendo?

ANA: Essa louca que trouxeste para nossa casa fica me afrontando, dizendo barbáries à meu respeito e calúnias sobre ti, que comentas sobre meu sofrimento enquanto se deita com essa louca.

ELCANA: Saia já mulher (Disse para Penina), não vês que a tua presença causa angústia à minha esposa? Espere-me lá em teu quarto que conversaremos a sós, e não quero que importune mais à Ana.

PENINA: Mas meu marido...

ELCANA: Agora! Saia Penina... (sai Penina) Fale-me agora meu

amor... o que te sucede? Porque tanta angústia... porque tanto sofrimento?

ANA: Esquece meu marido... tu não se importaria mesmo, porque queres saber do motivo de meu pranto?

ELCANA: Sabes muito bem que amo mais a ti do que Penina, bem sabes disso.

ANA: Tu destes quinhões à Penina e teus filhos, e para mim um mero quinhão, é desse jeito que me ama mais Elcana? Olhe dentro do seu coração e responda com a verdade, é isso mesmo que é amar alguém? Tu não tiveste coragem e nem fé para acreditar em nosso Deus... Não tivestes coragem de acreditar que posso ser mulher de muitos filhos também... ao invés disso, se preocupou com sua reputação, escolheste uma nova mulher para tí, para que esta te desse muitos filhos, enquanto zombas de mim, a quem escolheste por mulher primeiro? Infelizmente é pelos frutos que nós vemos a verdadeira intenção do nosso coração Elcana, tu pensastes somente em ti.

ELCANA: Não faças injustiças quanto a mim, não fiz a lei Ana, culpe quem a criou.

ANA: Que lei Elcana? Quer dizer que se a lei mandar você se matar você se mataria? Nem tudo o que está escrito é o certo a fazer... existe o *bom senso* para isso, casaste comigo, era a mim a quem deveste honrar por mulher, quem quiser ter outra mulher tudo bem... eles responderão por seus atos, mas quem ama uma não precisa de outra para satisfazer os desejos políticos que necessitas, gostas tanto da lei, se lembras de Sara? Era estéril, mas Deus lhe abriu a madre, mas quando ela quis que Abraão tivesse um filho com outra mulher, percebeu depois o erro que ela mesma tinha cometido, sendo que Abraão somente o fez a seu pedido, mas o nosso Deus realizou o milagre, o que dizer de seu filho Isaque, a quem Rebeca também tinha o mesmo problema, e à Raquel com Jacó... se gostas tanto da lei, leia-a de maneira diferente então Elcana, quem sabe isso abra o seu entendimento e percebas o quanto suas atitudes tem me feito sofrer e não o fato de não ter filhos.

(sai Ana)

ELCANA: Ó Deus... abençoai os pensamentos de minha amada mulher, ela sente tanta angústia dentro de si, gostaria tanto de poder confortá-la, mas vejo que somente Tu podes fazer isso.

(Sai Elcana)

CENA II

ELCANA: Estás pronta Ana? Desceremos à Siló para sacrificarmos ao Senhor um holocausto e o adorarmos, vamos logo Ana... a viagem é longa e precisamos chegar cedo lá.

ANA: Desculpe Elcana, é sempre a mesma história, desço junto a ti, sua queridinha Penina vai me tirar do sério... em respeito à ti eu não faço nada, vou para o meu canto chorar e isso aumenta ainda mais a zombaria quanto a mim e você sempre omisso prefere não intervir.

ELCANA: Ana, por que choras? Porque não comes? Por que está triste o teu coração? Não te sou melhor de que dez filhos?

ANA: Por acaso sou melhor do que dez filhos para ti? Como consegues dizer tantas baboseiras Elcana... bem sabes, até melhor do que eu que nada no mundo é melhor do que ter o fruto do seu amor em seus braços, e nada no mundo pode substituir isso, comerei porque insistes tanto.

(entra Penina)

ELCANA: O que fazes aqui mulher?

PENINA: Vim aqui ver se está tudo bem, se já podemos ir caminhando, afinal, a viagem é longa, e precisamos chegar lá o mais cedo possível.

ELCANA: Está tudo em ordem por aqui, agradeço a sua preocupação desnecessária mulher, agora saia, e pode começar a viagem, logo estarem junto a ti.

(sai Penina)

ANA: Vamos logo.

(saem)

CENA III

ANA: Ó Senhor dos exércitos! Se deveras atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e pela sua cabeça não passará navalha.

(entra o sacerdote Eli)

ELI, O SACERDOTE: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho

ANA: Não, Senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito, não bebi vinho nem bebida forte, porém derramei a minha alma perante o Senhor. Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial, porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

ELI: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

ANA: Ache a tua serva graça aos teus olhos.

(Saem)

CENA IV

ELCANA: O que aconteceu Ana? Acordastes de uma maneira à qual fazia anos que não a via assim?

ANA: Apenas recebi um presente meu amado marido, apenas isso, não fiquei preocupado comigo, estou melhor do que nunca.

PENINA: Podemos saber o motivo de tanta alegria assim?

ANA: Logo vocês saberão, no momento ainda não posso falar, mas em breve saberão que Deus atendeu o meu pedido, e todos faremos uma grande festa.

PENINA: Quem dera se todos os dias você acordasse dessa maneira em vez de ficar choramingando pelos cantos da casa

ELCANA: Cala-te mulher... até nos momentos de alegria gostas de causar tumulto em nossa casa, nem mais uma palavra! Tenho certeza que a alegria no espírito de Ana nos trará grandes alegrias também, é impossível não ver no brilho do seu olhar a alegria que sua alma está tendo, é a primeira vez que vejo esse olhar, e não quero perdê-lo de vista nunca mais, mas diga-me Ana, a vi entrar no templo ontem, tivestes a *boa noticia* lá dentro, por isso estás tão feliz?

ANA: *Poderia* dizer que sim meu marido.

ELCANA: Que bom... sabia que essa viagem te faria muito bem.

CENA V

ANA: Olhe meu marido... colocaste a mão em minha barriga.

(Elcana coloca a mão na barriga de Ana)

ELCANA: Estou sentindo meu amor... Que alegria imensa, daremos uma festa... era essa a boa notícia que recebestes então em Siló?

ANA: Sim meu marido, fostes isso mesmo, Deus atendeu ao meu clamor.

ELCANA: Porque não nos contaste ali mesmo?

ANA: Fiquei com medo que fosse empolgação de minha parte, mas agora é de verdade, estou realmente grávida, e tenho certeza que vai ser um filho varão.

ELCANA: Que maravilha... esperei tantos anos por esse momento meu amor, estava certa quanto esperar pelo momento certo, sempre certa, como eu te amo.

(entra Penina)

PENINA: Que barulheira é essa Elcana? As crianças estão descansando, mas desse jeito fica impossível, já é tarde da noite, todos precisam descansar.

ELCANA: Descansar? Acorde a todos Penina, vamos fazer uma grande festa, vamos celebrar o melhor dia de toda a minha vida, isso é algo que vai marcar a nossa história, vai logo Penina, não demores em meu pedido.

PENINA: Posso saber o motivo de tanta alegria?

ELCANA: É Ana Penina, ela está grávida, demorou mas chegou o meu tão esperado filho Penina, vamos, acorde aos meus filhos e aos meus empregados, celebraremos essa noite. (sai Penina) Ó meu amor... como Deus tem sido bondoso conosco, te amo mais do que jamais amei à ti.

(Elcana se ajoelha e beija a barriga de Ana)

ANA: Sim meu amor, é um momento de grande felicidade a todos nós, celebraremos a honra de Deus em nossas vidas, ele tem sido bondoso conosco.

CENA VI

ELCANA: Vamos mulher, diga-me se é um varão mesmo como prometera Ana... diga-me.

PENINA: Sim meu marido, é um varão.

ELCANA: Obrigado meu bondoso Deus... fizeste de mim o homem mais feliz da face da terra, chamarei o varão de Samuel... esse será o nome do meu filho, subiremos então para oferecer sacrifício ao nosso Deus por mais essa bênção.

(entra Ana)

ANA: Não iremos contigo dessa vez meu marido, quando o menino for desmamado, então e levarei, para que apareça perante o Senhor, e lá fique para sempre.

PENINA: És uma louca... só pode... demorastes tanto tempo para conseguir um filho e agora o despreza? És mais louca e imbecil do que eu imaginava.

ELCANA: Cala-te e saia mulher, não és bem vinda nesse momento. (sai Penina) – Faze o que bem te parecer Ana, fica até que o desmames, tão-somente confirme o Senhor a sua palavra.

ANA: Farei isso meu marido

CENA VII

ANA: entre, por favor minha serva (entra a serva), traze-me um touro de três anos, uma efa de farinha e um odre de vinho, levarei à casa do Senhor meu filho como prometido em Siló.

SERVA: Sim senhora.

(sai a serva)

CENA VIII

ANA: Ah! Meu Senhor, tão certamente como vive a Tua alma, meu Senhor, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao Senhor. Por este menino orava eu, e o Senhor atendeu a petição que lhe fiz. Por isso eu também o entreguei ao Senhor, por todos os dias

que viver, ao Senhor está entregue.

ELI, O SACERDOTE: Entregaste o teu melhor ao Senhor, porquanto o Senhor te abençoe ricamente mulher, seu filho será cuidado aqui dentro de todos os nossos costumes, e será tratado como meus próprios filhos sempre foram cuidado.

ANA: O meu coração exulta no Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor, minha boca dilata-se contra os meus inimigos, porquanto me regozijo na tua salvação. Ninguém há santo como o Senhor, não há outro fora de ti, não há rocha como a nosso Deus. Não faleis mais palavras tão altivas, nem saia da vossa boca a arrogância, porque o Senhor é o Deus da sabedoria, e por ele são pesadas as ações. Os arcos dos fortes estão quebrados, e os fracos são cingidos de força. Os que eram fartos se alugam por pão, e deixam de ter fome os que eram famintos, até a estéril teve sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraquece. O Senhor é o que tira a vida e a dá, faz descer ao Seol e faz subir dali. O Senhor empobrece e enriquece, abate e também exalta. Levanta do pó o pobre, do monturo eleva o necessitado, para os fazerem sentar entre os príncipes, para os fazerem herdar um trono de glória, porque do Senhor são as colunas da terra, sobre elas pôs ele o mundo. Ele guardará os pés dos seus santos, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas, porque o homem não prevalecerá pela força. Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus tropejará contra eles. O Senhor julgará as extremidades da terra, dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

ELI, O SACERDOTE: O Senhor te dê desta mulher descendência, pelo empréstimo que fez ao Senhor.

(Sai Ana)

ATO II

CENA I

ELI: Por que fazeis tais coisas? Pois ouço de todo este povo os vossos malefícios. Não, filhos meus, não é boa fama esta que ouço. Fazeis transgredir o povo do Senhor. Se um homem pecar contra outro, Deus o julgará, mas se um homem pecar contra o Senhor, quem intercederá por ele?

HOFNI: Tu não sabes de nada pai, viveste tanto tempo preso ao seu sacerdócio que não conhece a vida, se Deus quisesse nos castigar, já teria feito, como Ele não tem feito muita coisa em sua vida, quanto mais a nós, não é mesmo?

FINÉIAS: É mesmo pai, ficaste em paz, nada nos acontecerá.

(saem Hofni e Finéias)

ELI: Ó poderoso Deus, Deus justo e Deus de bondade, fazei-os enxergar a verdade com seus próprios olhos

(entra um profeta)

PROFETA: Assim diz o Senhor: Não me revelei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles ainda no Egito, sujeitos à casa de Faraó? E eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso, e para trazer o éfode perante mim, e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel. Por que desprezais o meu sacrifício e a minha oferta, que ordenei se fizessem na minha morada, e por que honras a teus filhos mais de que a mim, de modo a vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo Israel? Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa, porque honrarei aos que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados. Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais ancião algum em tua casa. E tu, na angústia, olharás com inveja toda a prosperidade que hei de trazer sobre Israel, e não haverá por todos os dias, ancião algum em tua casa. O homem da tua linhagem a quem eu não desarraigarei do meu altar será para consumir-te os olhos e para entristecer-te a alma, e todos os descendentes da tua casa morrerão pela espada dos homens. E te

será por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Finéias, ambos morrerão no mesmo dia. Eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo o que está no meu coração e na minha mente. Edificar-lhe-ei uma casa duradoura, e ele andará sempre diante de meu ungido. Também todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se diante dele por uma moeda de prata e por um pedaço de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum cargo sacerdotal, para que possa comer um bocado de pão. (sai profeta)

CENA II

ELI, O SACERDOTE: (Deitado, entra Samuel)

SAMUEL: Eis-me aqui, porque tu me chamaste.

ELI: Eu não te chamei; torna a deitar-te. (sai Samuel), garoto doido. (entra Samuel)

SAMUEL: Eis-me aqui, porque tu me chamaste.

ELI: Não te chamei, filho meu, torna a deitar-te. (Sai Samuel), acho que estou atarefando demais o garoto, e agora está sonhando, preciso ir com mais calma com ele.

(entra Samuel)

SAMUEL: Eis-me aqui, porque tu me chamaste.

ELI: Tudo bem Samuel, vai deitar-te, e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.

(sai Eli e Samuel se deita)

DEUS: Samuel! Samuel!

SAMUEL: Fala, porque o teu servo ouve.

DEUS: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual fará tinir ambos os ouvidos a todo o que a ouvir. Naquele mesmo dia cumprirei contra Eli, de princípio a fim, tudo quanto tenho falado a respeito da sua casa. Porque já lhe fiz: saber que hei de julgar a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu. Portanto, jurei à casa de Eli que jamais será expiada a sua iniquidade, nem com sacrifícios, nem com ofertas.

CENA III

ELI: Samuel, meu filho!

(entra Samuel)

SAMUEL: Eis-me aqui.

ELI: Que te falou o Senhor? Peço-te que não mo encubras, assim Deus te faça, e outro tanto, se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

SAMUEL: Primeiro o Senhor me chamou como das outras vezes, fiz exatamente como tu me mandastes fazer, assim que o disse, o Senhor me disse: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual fará tinir ambos os ouvidos a todo o que a ouvir. Naquele mesmo dia cumprirei contra Eli, de princípio a fim, tudo quanto tenho falado a respeito da sua casa. Porque já lhe fiz: saber que hei de julgar sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu. Portanto, jurei à casa de Eli que jamais será expiada a sua iniquidade, nem com sacrifícios, nem com ofertas.

ELI: Ele é o Senhor, faça o que bem parecer aos seus olhos. Sua mãe esteve aqui, gostaria que soubesses que ela teve mais quatro filhos depois de ti Samuel, tenho certeza que ficará feliz com a notícia.

SAMUEL: Realmente é uma notícia boa meu senhor.

(sai Samuel)

CENA IV

ANCIÃO: Por que nos feriu o Senhor hoje diante dos filisteus? Tragamos para nós de Siló a arca do pacto do Senhor, para que ela venha para o meio de nós, e nos livre da mão de nossos inimigos. (entra Hofni e Finéias com a arca) – Vão... já demorastes muito com a arca, se ficarmos parados mais tempo, outros quatro mil homens poderão morrer.

(gritam todos os homens)

REI FILISTEU: Que quer dizer esta grande vozeria no arraial dos hebreus? Quando souberam que a arca do Senhor havia chegado ao arraial, (os filisteus se atemorizaram) Os deuses vieram ao arraial.

Ai de nós!!! Porque nunca antes sucedeu tal coisa. Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes deuses possantes? Estes são os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto. Esforçai-vos, e portai-vos varonilmente, ó filisteus, para que porventura não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles o foram vossos, portai-vos varonilmente e pelejai.

(lutam e Israel perde e a arca é levada)

REI FILISTEU: Quem sois vós?

HOFNI: Eu sou Hofni, e esse é meu irmão Finéias, somo filhos do sacerdote Eli.

REI FILISTEU: Nada é mais saboroso que depois de uma grande vitória, matar dois saborosos filhos de alguém que se acha um sacerdote, espero que seu pai não fique chateado comigo.

(mata Hofni)

FINÉIAS: O que é isso? Pelo amor de Deus... não cometa à mim tamanha injustiça, por favor...

REI FILISTEU: Não acredito no teu Deus (mata Finéias), que isso sirva de lição para os israelitas, levem a cabeça dos dois como cortesia de minha parte.

(sai o rei filisteu)

CENA V

SAMUEL: Eli meu senhor!

ELI: Falai meu filho...

SAMUEL: Tem um homem de Benjamim, recém chegado do campo de batalha, quer ter a palavra contigo.

ELI: Deixai-o entrar.

(entra o homem)

HOMEM: Meu senhor...

ELI: Falai homem, o que é esse alvoroço todo por toda a cidade, foste tu que causaste tudo isso?

HOMEM: De certo modo sim, pois vim trazer a notícia, e a cidade inteira está em pranto e desesperada, porquanto seus dois filhos estão mortos e os filisteus roubaram a arca da aliança do nosso

Deus.

(se levanta Eli desesperado, tropeça e quebra o pescoço e morre)

SAMUEL: Saia já ó homem insensato, já nos trouxestes as novas, agora para fora daqui, já nos causastes tumultos demais por hoje, grandes foram as perdas no dia de hoje. (sai o homem) – Ó meu Deus... o que faremos nós se a Sua Glória for retirada de nós?

CENA VI

REI FILISTEU: Colocai a arca dos israelitas no templo de Dagon, lá ela será lembrada por toda a história de nossa grande conquista.

SERVO: Tem certeza meu senhor? Dizem que essa arca é amaldiçoada, traz destruição aonde quer que ela chegue, deixemos isso o mais longe possível de nós meu senhor.

REI FILISTEU: Não falai bobagem servo inútil, se foste tão poderosa assim teria livrado os israelitas dessa derrota vergonhosa que tiveram, fico impressionado de como os egípcios perderam a batalha para esse bando de inúteis, colocai lá, é uma ordem.

(saem os servos com a arca)

CENA VII

SERVO: Meu senhor.

(ajoelha-se diante do rei)

REI FILISTEU: Falai servo, o que aconteceu? Porque o semblante de preocupação?

SERVO: Foi como eu tinha dito meu senhor, aquela arca é amaldiçoada, quando entramos pela manhã no templo de Dagom, estava Dagom deitada perante a arca, sendo que ninguém se atreveria a entrar no templo.

REI FILISTEU: Ninguém se atreveria, mas entraram, jamais Dagom seria atingido, é uma estátua gigantesca, não me falai besteira homem inútil, levantai a estátua de Dagom.

(sai o Rei filisteu)

SERVO: Vamos homens, vocês ouviram o rei.

(saem os servos e entra o rei)

REI FILISTEU: Quanta besteira eu sou obrigado à ouvir, por Dagom!
(entra servo)

SERVO: Meu senhor...

(e ajoelha-se diante do rei)

REI FILISTEU: Fale servo.

SERVO: Como eu falei meu senhor, tirai essa arca amaldiçoada do nosso meio... eis que Dagom está caído com o rosto em terra diante da arca e a cabeça de Dagom e ambas as suas mãos estão cortadas sobre o limiar, somente o tronco ficou a Dagom. Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem nenhum de todos os que entram na casa de Dagom.

REI FILISTEU: deixai como está por enquanto, logo esses sacerdotes inúteis saberão o posto deles se eles não entrarem ali. (sai o rei)

SERVO: Farás uma loucura meu rei... que Dagom tenha misericórdia de cada um de nós.

(sai o servo, entra o rei)

REI FILISTEU: Que alvoroço é esse?

(entra o servo)

SERVO: (ajoelhando na frente do rei) Ó meu senhor, a arca os assolou, e os feriu com tumores, não fique conosco a arca do Deus de Israel, pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre Dagom, nosso deus. Pelo que enviaram mensageiros e congregaram a si todos os chefes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? Respondendo: Seja levada para Gate.

REI: Que se faça isso então, e vai logo, antes que essa notícia chegue aos nossos inimigos.

CENA VIII

SERVO: Meu senhor.

(ajoelhando-se perante o rei)

REI FILISTEU: Falai servo, espero que traga boas novas dessa vez.

SERVO: Quem me dera meu senhor, a arca causou muitos estragos, desde o pequeno até os grandes em Gate, nasceram-lhe tumores terríveis.

REI FILISTEU: Será possível, desde nossa incrível vitória contra os israelitas, você não me traz uma notícia boa sequer.

SERVO: Mil perdões meu senhor, mas não sou culpado pelo que sucede pelo mundo, tentei avisá-lo sobre a arca, ela é amaldiçoada.

REI FILISTEU: Sei... levai a arca para Ecrom então.

(sai o rei)

SERVO: Vocês ouviram, vamos.

(entram homens de Ecrom)

HOMENS: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel, para nos matar a nós e ao nosso povo. Enviai, pois, mensageiros, e congreguem a todos os chefes dos filisteus, e digam: Enviai daqui a arca do Deus de Israel, e volte ela para o seu lugar, para que não nos mate a nós e ao nosso povo. Porque há pânico mortal em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara sobre ela.

SERVO: Farei isso meu senhor.

(sai o servo)

CENA IX

REI FILISTEU: Que faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como havemos de enviá-la para o seu lugar.

SACERDOTE: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta enviareis a ele uma oferta pela culpa, então sereis curados, e se vos fará saber por que a sua mão não se retira de vós.

REI FILISTEU: Qual é a oferta pela culpa que lhe havemos de enviar?

SACERDOTE: Segundo o número dos chefes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque a praga é uma e a mesma sobre todos os vossos príncipes. Fazei, pois, imagens, dos vossos tumores, e dos ratos que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel, porventura aliviará o peso da Sua mão de sobre vós, e de sobre vosso deus, e de sobre vossa terra: Por que, pois, endureceríeis os vossos corações, como os egípcios e Faraó endureceram os seus corações? Porventura depois de haver Deus castigado, não deixaram ir o povo, e este não se foi? Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas que estejam criando, sobre as

quais não tenha vindo o jugo, atai-as ao carro e levai os seus bezerros de após elas para casa. Tomai a arca de Senhor, e ponde-a sobre o carro, também metei num cofre, ao seu lado, as jóias de ouro que haveis de oferecer ao Senhor como ofertas pela culpa, e assim a enviareis, para que se vá.

REI FILISTEU: Se ela subir pelo caminho do seu termo a Bete-Semes, foi ele quem nos fez este grande mal, mas, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu, e que isto nos sucedeu por acaso?

(Sai o rei)

ATO III

CENA I

SAMUEL: Se de todo o vosso coração voltais para o Senhor, lançai do meio de vós os deuses estranhos e as astarotes, preparai o vosso coração para com o Senhor, e servi a ele só, e ele vos livrará da mão dos filisteus. Congregai a todo o Israel em Mizpá, e orarei por vós ao Senhor.

SERVO: Samuel! Samuel! Eis que alguns filisteus estão aqui para falar contigo, o que faremos?

SAMUEL: Deixai-os vir até mim.

(entram os chefes filisteus)

FILISTEU: Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

SAMUEL: Bem sei da intenção dos vossos corações, diz o Senhor que se fizeres o que bem quiserem, morrerão hoje mesmo em nossas terras, sem que o povo levante uma só espada, a decisão é toda vossa... (tiram as espadas e quando vão atacar ouvem um trovejar e fogem) (tomou uma pedra) – Ebenézer, Até aqui nos ajudou o Senhor.

CENA II

ANCIÃO: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam nos teus caminhos. Constitui-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como o têm todas as nações.

SAMUEL: Saiam, por favor, ficai somente meus filhos. (saem os anciãos) o que fizestes vós? Porque se desviaram os teus caminhos do Senhor?

JOEL: Tu bem sabes que o povo adora falar coisas das quais não sabem meu pai.

ABIAS: É verdade meu pai, alguma vez viste-nos cometendo tal ato?

SAMUEL: Alguma vez Deus deixou de enxergar qualquer ato errado por sobre a terra meus filhos, bem sei o que fizestes, porque foi o próprio Deus que me revelaste, e agora terei que ungir um rei sobre o

povo para os julgar, porquanto vós, serei destituídos de seus respectivos cargos, saiam já de minha presença. (saem Joel e Abias)
Ó Senhor, falai comigo o que devo fazer!

DEUS: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a mim, para que eu não reine sobre eles. Conforme todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até o dia de hoje, deixando-me a mim e servindo a outros deuses, assim também fazem a ti. Agora, pois, ouve a sua voz, contudo lhes protestarás solenemente, e lhes declararás qual será o modo de agir do rei que houver de reinar sobre eles.

CENA III

SAMUEL: Este será o modo de agir do rei que houver de reinar sobre vós: tomará os vossos filhos, e os porá sobre os seus carros, e para serem cavaleiros, e para correrem adiante dos seus carros, e os porá por chefes de mil e chefes de cinqüenta, para lavrarem os seus campos, fazerem as suas colheitas e fabricarem suas armas de guerra e os petrechos de seus carros. Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará o melhor das vossas terras, das vossas vinhas e dos vossos olivais, e o dará aos seus servos. Tomará e dízimo das vossas sementes e das vossas vinhas, para dar aos seus oficiais e aos seus servos. Também os vossos servos e as vossas servas, e os vossos melhores mancebos, e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho. Tomará o dízimo do vosso rebanho; e vós lhe servireis de escravos. Então naquele dia clamareis por causa de vosso rei, que vós mesmos houverdes escolhido, mas o Senhor não vos ouvira.

ANCIÃO: Não, mas haverá sobre nós um rei, para que nós também sejamos como todas as outras nações, e para que o nosso rei nos julgue, e saia adiante de nós, e peleje as nossas batalhas.

(Saem os anciãos)

SAMUEL: O que farei eu ó grandioso Deus, ouvistes tudo quanto o povo disseste...

DEUS: Dá ouvidos à sua voz, e constitui-lhes rei. Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungrás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus, pois olhei para o meu povo, porque o seu clamor chegou a mim.

CENA IV

SAMUEL: Dize ao moço que passe adiante de nós (e ele passou); tu, porém, espera aqui, e te farei ouvir a palavra de Deus.

QUIS: Toma agora contigo um dos moços, levanta-te e vai procurar as jumentas.

SAUL: Sim senhor.

(sai Saul e alguns empregados)

CENA V

SAUL: Passamos, pois, pela região montanhosa de Efraim, como também pela terra de Salisa, mas não as achamos, depois passamos pela terra de Saalim, porém tampouco estavam ali, passamos ainda pela terra de Benjamim, não as achamos. Vem! Voltemos, para que não suceda que meu pai deixe de inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

MOÇO: Eis que há nesta cidade um homem de Deus, e ele é muito considerado, tudo quanto diz, sucede infalivelmente. Vamos, pois, até lá, porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.

SAUL: Porém se lá formos, que levaremos ao homem? Pois o pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos para levar ao homem de Deus, que temos?

MOÇO: Eis que ainda tenho em mão um quarto dum siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

SAUL: Dizes bem, vem, pois, vamos! E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

(entra moça carregando um balde de água)

MOÇO: Está aqui o vidente?

MULHER: Sim, eis aí o tens diante de ti, apressa-te, porque hoje veio à cidade, porquanto o povo tem hoje sacrifício no alto. Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que ele suba ao alto para comer, pois o povo não comerá até que ele venha, porque ele é o que abençoa a sacrifício, e depois os convidados comem. Subi agora,

porque a esta hora o achareis.

(sai mulher e entra Samuel)

SAUL: Mostra-me, peço-te, onde é a casa do vidente.

SAMUEL: Eu sou o vidente, sobe diante de mim ao alto, porque comereis hoje comigo, pela manhã te despedirei, e tudo quanto está no teu coração to declararei. Também quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não te preocupes com elas, porque já foram achadas. Mas para quem é tudo o que é desejável em Israel? Porventura não é para ti, e para toda a casa de teu pai?

SAUL: Acaso não sou eu benjamita, da menor das tribos de Israel? E não é a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas desta maneira?

SAMUEL: Traze a porção que te dei, da qual te disse: põe-na à parte contigo. Eis que o que foi reservado está diante de ti. Come, porque te foi guardado para esta ocasião, para que o comesses com os convidados. Assim comeu Saul naquele dia com Samuel.

CENA VI

SAMUEL: (derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou) Porventura não te ungiu o Senhor para ser príncipe sobre a sua herança? Quando te apartares hoje de mim, encontrarás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no termo de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou de pensar nas jumentas, e anda aflito por causa de ti, dizendo: Que farei eu por meu filho? Então, dali passarás mais adiante, e chegarás ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus, a Betel, levando um três cabritos, outro três formas de pão, e o outro um odre de vinho. Eles te saudarão, e te darão dois pães, que receberás das mãos deles. Depois chegarás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus, ao entrares ali na cidade, encontrarás um grupo de profetas descendo do alto, precedido de saltérios, tambores, flautas e harpas, e eles profetizando. E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e serás transformado em outro homem. Quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão para fazer, pois Deus é contigo. Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ter contigo, para oferecer holocaustos e sacrifícios de ofertas pacíficas. Esperarás sete dias, até que eu vá ter

contigo e te declare o que hás de fazer.

(sai Samuel)

SAUL: Que estranho... me sinto diferente, esse homem deve ser maluco, falando que eu sou príncipe.

(riem juntos)

(entra Mardoc)

MARDOC: Onde fostes?

SAUL: Procurar as jumentas, e, não as tendo encontrado, fomos ter com Samuel.

MARDOC: Declara-me, peço-te, o que vos disse Samuel.

SAUL: Declarou-nos, seguramente, que as jumentas tinham sido encontradas.

MARDOC: Somente isso?

SAUL: Somente isso meu tio.

(saem)

CENA VII

SAMUEL: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito, e vos livreí da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam. Mas vós hoje rejeitastes a vosso Deus, àquele que vos livrou de todos os vossos males e angústias, e lhe dissestes: Põe um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, segundo as vossas tribos e segundo os vossos milhares.

(todo o povo veio junto de Samuel)

ANCIÃO: Quem será, pois nosso rei Samuel?

SAMUEL: Venham os da tribo de Benjamim. (e chegam perto dele) venham os da família de Matri, Saul... cadê Saul, filho de Quis?

(procuravam-no sem o encontrar)

ANCIÃO: Não veio o homem ainda para cá?

SAMUEL: Eis que se escondeu por entre a bagagem. (encontraram-no e levaram até Samuel) Vedes já a quem o Senhor escolheu: Não há entre o povo nenhum semelhante a ele.

(Então todo o povo o aclamou, dizendo: Viva o rei!)

CENA VIII

SAUL: O que está acontecendo servo? Porque esses homens estão tão agitados?

SERVO: Meu senhor, eles trazem notícias, infelizmente má notícias.

SAUL: Diga-me então servo, o que sucede a eles?

SERVO: Jabes e Naás fizeram uma aliança, dizendo: que a todos vos arranque o olho direito, assim porei opróbrio sobre todo o Israel. Ao que os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todo o território de Israel, e, não havendo ninguém que nos livre, entregar-nos-emos a ti.

SAUL: (Tomou ele uma junta de bois, cortou-os em pedaços, e os enviou por todo o território de Israel por mãos de mensageiros) Qualquer que não sair após Saul e após Samuel, assim se fará aos seus bois. Assim direis aos homens de Jabes: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo, pois, os mensageiros, anunciaram-no aos homens de Jabes, os quais se alegraram.

(saem os mensageiros, entra Samuel)

POVO: Quais são os que diziam: Reinará porventura Saul sobre nós? Dai cá esses homens, para que os matemos.

SAUL: Hoje não se há de matar ninguém, porque neste dia o Senhor operou um livramento em Israel:

SAMUEL: Vinde, vamos a Gilgal, e renovemos ali o reino. Eis que vos dei ouvidos em tudo quanto me dissestes, e constituí sobre vós um rei. Agora, eis que o rei vai adiante de vós, quanto a mim, já sou velho e encanecido, e meus filhos estão convosco: eu tenho andado adiante de vós desde a minha mocidade até o dia de hoje. Eis-me aqui! Testificai contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido. De quem tomei o boi? Ou de quem tomei o jumento? Ou a quem defraudei? Ou a quem tenho oprimido? Ou da mão de quem tenho recebido peita para encobrir com ela os meus olhos? E eu vo-lo restituirei.

POVO: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

SAUL: O Senhor é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje

testemunha de que nada tendes achado na minha mão.

POVO: Ele é testemunha.

SAMUEL: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Arão, e tirou a vossos pais da terra do Egito. Agora ponde-vos aqui, para que eu pleiteie convosco perante o Senhor, no tocante a todos os atos de justiça do Senhor, que ele fez a vós e a vossos pais. Quando Jacó entrou no Egito, e vossos pais clamaram ao Senhor, então o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram vossos pais do Egito, e os fizeram habitar neste lugar. Esqueceram-se, porém, do Senhor seu Deus, e ele os entregou na mão de Sísera, chefe do exército de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei de Moabe, os quais pelejaram contra eles.

POVO: Pecamos, porque deixamos ao Senhor, e servimos aos baalins e astarotes, agora, porém, livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos

SAUL: Agora, eis o rei que escolheste e que pediste; eis que o Senhor tem posto sobre vós um rei. Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes às suas ordens, e se tanto vós como o rei que reina sobre vós seguirdes o Senhor vosso Deus, bem está, mas se não derdes ouvidos à voz do Senhor, e fordes rebeldes às suas ordens, a mão do Senhor será contra vós, como foi contra vossos pais: Portanto ficai agora aqui, e vede esta grande coisa que o Senhor vai fazer diante dos vossos olhos. Não é hoje a sega do trigo? Clamarei, pois, ao Senhor, para que ele envie trovões e chuva, e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que fizestes perante o Senhor, pedindo para vós um rei.

POVO: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não morramos, porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.

SAMUEL: Não temais; vós fizestes todo este mal, porém não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi-o de todo o vosso coração. Não vos desvieis, porquanto seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam, e tampouco vos livrarão, porque são vãs. Pois o Senhor, por causa do seu grande nome, não desampará o seu povo, porque aprovou ao Senhor fazer de vós o seu povo. E quanto a mim, longe de mim esteja o pecar contra o Senhor, deixando de orar por vos, eu vos ensinarei o caminho bom e direito. Tão-somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente de todo o vosso coração, pois vede quão grandiosas coisas vos fez. Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis,

assim vós como o vosso rei.

CENA IX

JONATAS: Pai, feri a guarnição dos filisteus que estava em Geba.

SAUL: (tocam as trombetas) Ouçam todos hebreus.

JONATAS: Os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel, com trinta mil carros, seis mil cavaleiros, e povo em multidão, como a areia que está à beira do mar subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Aven. Os homens de Israel estão em aperto, esconderam-se nas cavernas, nos espinhais, nos penhascos, nos esconderijos subterrâneos e nas cisternas. Alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade.

SAUL: Esperamos sete dias, até o tempo que Samuel determinou e não veio, trouxe-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas.

(E ofereceu o holocausto).

(entra Samuel e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar).

SAMUEL: Que fizeste?

SAUL: Porquanto via que o povo, deixando-me, se dispersava, e que tu não vinhas no tempo determinado, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda não aplaquei o Senhor. Assim me constrangi e ofereci o holocausto.

SAMUEL: Procedeste nesciamente, não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou. O Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre, agora, porém, não subsistirá o teu reino, já tem o Senhor buscado para si um homem segundo o seu coração, e já o tem destinado para ser príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

(sai Samuel)

ATO IV

CENA I

JONATAS: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado.

ESCUDEIRO: Sim, meu senhor...

JONATAS: Porventura operará o Senhor por nós? Porque para o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

ESCUDEIRO: Fazei tudo o que te aprouver; segue, eis-me aqui contigo para o que quiseres.

JONATAS: Eis que passaremos àqueles homens, e nos descobriremos a eles. Se nos disserem: Parai até que cheguemos a vós, então ficaremos no nosso lugar, e não subiremos a eles. Se, porém, disserem: Subi a nós, então subiremos, pois o Senhor os entregou em nossas mãos, isso nos será por sinal.

(entram filisteus)

FILISTEU: Eis que já os hebreus estão saindo das cavernas em que se tinham escondido. Subi a nós, e vos ensinaremos uma coisa.

JONATAS: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os entregou na mão de Israel.

(lutam e matam os filisteus)

CENA II

SAUL: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós.

AÍJA: Eis que nem Jonatas, e nem o seu escudeiro estava ali.

SAUL: Traze aqui a arca de Deus. Pois sei que a arca de Deus está com os filhos de Israel. (sai Aíja e Saul se vira para o sacerdote) Retira a tua mão. Maldito o homem que comer pão antes da tarde, antes que eu me vingue de meus inimigos.

(sai Saul e entra Jonatas e escudeiro)

ESCUDEIRO: Teu pai solenemente conjurou o povo, dizendo: Maldito

o homem que comer pão hoje. E o povo ainda desfalecia.

JONATAS: Meu pai tem turbado a terra, ora vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel. Quanto maior não teria sido a derrota dos filisteus se o povo hoje tivesse comido livremente do despojo, que achou de seus inimigos?

CENA III

MENSAGEIRO: Eis que o povo está pecando contra o Senhor, comendo carne com o sangue.

SAUL: Procedestes deslealmente. Trazei-me aqui já uma grande pedra. Dispersai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me aqui cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. (Então todo o povo trouxe o seu boi, e os degolaram ali. Então edificou Saul um altar ao Senhor, este foi o primeiro altar que ele edificou ao Senhor). Desçamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-los, até e amanhecer, e não deixemos deles um só homem.

POVO: Fazei tudo o que parecer bem aos teus olhos.

SACERDOTE: Chegemo-nos aqui a Deus.

(entra Jonatas)

SAUL: Descerei atrás dos filisteus? Entregá-los-ás na mão de Israel? Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, informai-vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado, porque, como vive o Senhor que salva a Israel, ainda que seja em meu filho Jonatas, ele será morto. Vós estareis dum lado, e eu e meu filho Jonatas estaremos do outro. (Saul olhando para o céu) Mostra o que é justo. Lançai a sorte entre mim e Jonatas, meu filho. (vira para Jonatas). Declara-me o que fizeste.

JONATAS: Provei, na verdade, um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão, eis-me pronto a morrer.

SAUL: Assim me faça Deus, e outro tanto, se tu, certamente, não morreres, Jonatas.

POVO: Morrerá, porventura, Jonatas, que operou esta grande salvação em Israel? Tal não suceda! Como vive o Senhor, não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! Pois com Deus fez isso hoje.

CENA IV

SAMUEL: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel, ouve, pois, agora as palavras do Senhor. Assim diz o Senhor dos exércitos: Castigarei a Amaleque por aquilo que fez a Israel quando se lhe opôs no caminho, ao subir ele do Egito. Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e o destrói totalmente com tudo o que tiver, não o poupes, porém matarás homens e mulheres, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

(sai Samuel)

SAUL: Ide, retirai-vos, saí do meio dos amalequitas, para que eu não vos destrua juntamente com eles, porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Retiraram-se, pois, os queneus do meio dos amalequitas.

CENA V

DEUS: Arrependo-me de haver posto a Saul como rei, porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras.

(entra mensageiro)

MENSAGEIRO: Já chegou Saul ao Carmelo.

SAMUEL: Obrigado meu filho, podes ir agora.

(sai mensageiro e entra Saul)

SAUL: Bendito seja o Senhor, já cumpri a palavra do Senhor.

SAMUEL: Que quer dizer, pois, este balido de ovelhas que chega aos meus ouvidos, e o mugido de bois que ouço?

SAUL: De Amaleque os trouxeram, porque o povo guardou o melhor das ovelhas e dos bois, para oferecer ao Senhor teu Deus, o resto, porém, destruimo-lo totalmente.

SAMUEL: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite.

SAUL: Fala.

SAMUEL: Embora pequeno aos teus próprios olhos, porventura não foste feito o cabeça das tribos de Israel? O Senhor te ungiu rei sobre Israel, e bem assim te enviou o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e

destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que sejam aniquilados. Por que, pois, não destes ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste ao despojo, e fizeste o que era mau aos olhos do Senhor?

SAUL: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou, e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e aos amalequitas destruí totalmente.

SAMUEL: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação e a obstinação é como a iniquidade de idolatria. Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou, a ti, para que não sejas rei.

SAUL: Pequei, porquanto transgredi a ordem do Senhor e as tuas palavras, porque temi ao povo, e dei ouvidos à sua voz. Agora, pois, perdoa o meu pecado, e volta comigo, para que eu adore ao Senhor.

SAMUEL: Não voltarei contigo, porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, e o Senhor te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel: (virando-se Samuel para se ir, Saul pegou-lhe pela orla da capa, a qual se rasgou). O Senhor rasgou de ti hoje o reino de Israel, e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu. Também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende, por quanto não é homem para que se arrependa.

SAUL: Pequei, honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel, e volta comigo, para que eu adore ao Senhor teu Deus.

SAMUEL: Trazei-me aqui a Agague, rei dos amalequitas.

(entra Agague com seguranças)

AGAGUE: Certamente já passou a amargura da morte.

SAMUEL: Assim como a tua espada desfilhou a mulheres, assim ficará desfilhada tua mãe entre as mulheres.

(E Samuel matou a Agague)

(Sai Samuel)

CENA VI

DEUS: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita, porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

SAMUEL: Como irei? Pois Saul o ouvirá e me matará.

DEUS: Leva contigo uma bezerra, e dize: Vim para oferecer sacrifício ao Senhor: E convidarás a Jessé para o sacrifício, e eu te farei saber o que hás de fazer; e ungir-me-ás a quem eu te designar.

(entra Jessé e os filhos)

JESSÉ: É de paz a tua vinda?

SAMUEL: É de paz, vim oferecer sacrifício ao Senhor. Santificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício. (viu a Eliabe) Certamente está perante o Senhor o seu ungido.

DEUS: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque eu o rejeitei, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

JESSÉ: Abinadabe meu filho, é a sua vez.

(se levanta Abinadabe)

SAMUEL: Nem a este escolheu o Senhor.

JESSÉ: Samá meu filho...

(se levanta Samá)

SAMUEL: Tampouco a este escolheu o Senhor. O Senhor não escolheu a nenhum destes. São estes todos os teus filhos?

JESSÉ: Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas.

SAMUEL: Manda trazê-lo, porquanto não nos sentaremos até que ele venha aqui.

JESSÉ: Abinadabe, vai buscar seu irmão Davi.

ABINADABE: Sim, pai, irei agora mesmo. (sai Abinadabe e entra junto com Davi), aqui está Davi nosso irmão meu pai.

DEUS: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo.

(Então Samuel tomou o vaso de azeite, e o ungiu no meio de seus irmãos)

SAMUEL: Meu trabalho está feito meu irmão Jessé, irei eu agora para Ramá, me perdoe por não poder ficar mais.

(sai Samuel)

CENA VII

SACERDOTE: Eis que agora um espírito maligno da parte de Deus te atormenta, dize, pois, Senhor nosso, a teus servos que estão na tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa, e quando o espírito maligno da parte do Senhor vier sobre ti, ele tocara com a sua mão, e te sentirás melhor.

SAUL: Buscai-me, pois, um homem que toque bem, e trazei-mo.

SACERDOTE: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar bem, e é forte e destemido, homem de guerra, sisudo em palavras, e de gentil aspecto; e o Senhor é com ele.

SAUL: Envia mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

CENA VIII

SAUL: És realmente um jovem muito belo Davi, tocas tão bem quanto sua fama lho garante?

DAVI: Apenas toco aquilo que me coração se agrada meu rei, cabe o senhor dizer se o vosso coração se agrada tanto quanto o meu coração se agrada de minha música, apenas toco com o meu coração.

SAUL: Tenho certeza que gostarei filho, serás meu escudeiro.

DAVI: Farei tudo quanto me pedes meu senhor.

SAUL: Mandai um mensageiro a Jessé e dizes: Deixa o rei ficar com Davi ao seu serviço, pois achou graça aos seus olhos.

ATO V

CENA I

JESSÉ: Toma agora para teus irmãos uma efa deste grão tostado e estes dez pães, e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos. Leva, também, estes dez queijos ao seu comandante de mil, e verás como passam teus irmãos, e trarás notícias deles.

(Sai Jessé e entra Eliabe, Abinadabe e Samá)

DAVI: A paz seja convosco irmãos, e vocês estão bem?

(entra Golias)

GOLIAS: Por que saístes a ordenar a batalha? Não sou eu filisteu, e vós servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim. Se ele puder pelear comigo e matar-me, seremos vossos servos; porém, se eu prevalecer contra ele e o matar, então sereis nossos servos, e nos servireis. Desafio hoje as fileiras de Israel, dai-me um homem, para que nós dois pelejemos.

GUERREIRO: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para desafiar a Israel. Ao homem que o matar, o rei cumulará de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará livre a casa de seu pai em Israel.

DAVI: Que se fará ao homem que matar a esse filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Pois quem é esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

GUERREIRO: Assim se fará ao homem que o matar.

ELIABE: Por que desceste aqui, e a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Eu conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração, pois desceste para ver a peleja.

DAVI: Que fiz eu agora? Porventura não há razão para isso? (entra Saul) Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele meu rei, teu servo irá, e peleará contra este filisteu.

SAUL: Não poderás ir contra esse filisteu para pelear com ele, pois tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade.

DAVI: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai, e sempre que vinha um leão, ou um urso, e tomava um cordeiro do rebanho, eu saía após ele, e o matava, e lho arrancava da boca, levantando-se ele

contra mim, segurava-o pela queixada, e o feria e matava. O teu servo matava tanto ao leão como ao urso, e este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das garras do urso, me livrará da mão deste filisteu.

SAUL: Vai, e o Senhor seja contigo.

(vestiu a armadura, pôs-lhe um capacete e o vestiu de uma couraça, cingiu a espada sobre a armadura e andou desengonçadamente).

DAVI: Não posso andar com isto, pois não estou acostumado. (tirou aquilo de sobre si). Escolhi do ribeiro cinco seixos lisos e os coloquei no alforje de pastor que trago.

(chegando ao filisteu que também vinha se aproximando de Davi)

GOLIAS: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? Vem a mim, e eu darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

DAVI: Tu vens a mim com espada, com lança e com escudo, mas eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, ferir-te-ei, e tirar-te-ei a cabeça; os cadáveres do arraial dos filisteus, darei hoje mesmo às aves do céu e às feras da terra; para que toda a terra saiba que há Deus em Israel, e para que toda esta assembléia saiba que o Senhor salva, não com espada, nem com lança, pois do Senhor é a batalha, e ele vos entregará em nossas mãos. (Davi atira a pedra contra Golias e este cai no chão, Davi corta-lhe a cabeça, os israelitas gritam e matam todos os filisteus)

SAUL: De quem é filho esse jovem, Abner?

ABNER: Vive a tua alma, ó rei, que não sei.

SAUL: Pergunta, pois, de quem ele é filho.

ABNER: Vem comigo filho.

(segura Davi e o leva até o rei Saul)

SAUL: De quem és filho, jovem?

DAVI: Filho de teu servo Jessé, belemita.

(Saem Saul e Abner, entra Jonatas)

JONATAS: Ví o ato de coragem que teve meu irmão, façamos um pacto eu e ti, que a partir de hoje, você seja meu irmão de sangue.

DAVI: Assim seja meu senhor, meu coração muito me alegra com isso.

JONATAS: Despojo da minha capa que visto, (entrega a capa a Davi) como também a minha armadura, (tira e entrega a armadura), e até mesmo a minha espada, o meu arco e o meu cinto.

(entrega-os a Davi)

DAVI: não os posso aceitar meu senhor...

JONATAS: Salvaste nosso povo da escravidão, me sinto envergonhado de poder te dar apenas esses presentes, mas sinto em meu coração que os devo entregar, seria uma desonra não aceitar.

(saem)

CENA II

MULHERES: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares. Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares.

(saem as mulheres e entra Saul)

SAUL: Dez milhares atribuíram a Davi, e a mim somente milhares, que lhe falta, senão só o reino?

(entra Davi e Saul o ataca com uma lança duas vezes)

SAUL: Encravarei a Davi na parede. (o afastou de si) será comandante de mil, Davi, e você sairá e entrará diante do povo. Eis que Merabe, minha filha mais velha, te darei por mulher, contanto que me sejas filho valoroso, e guerreies as guerras do Senhor

DAVI: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para eu vir a ser genro do rei?

(sai Davi e entra Mical)

MICAL: Pai... é verdade que darás Merabe por esposa de Davi? Digas que é mentira meu pai!

SAUL: Eu estava pensando ainda nisso minha filha... mas porque o espanto com minha decisão?

MICAL: Tu não sabes meu pai, mas eu amo Davi seu servo.

SAUL: Não me fales besteira minha filha, ele é apenas um pastor de ovelhas e que tocas harpa muito bem, que futuro terás ao seu lado?

MICAL: Amor não é feito de fortuna e nem de beleza pai, amor é feito de momentos que dentro de nós, jamais alguém poderá tirar isso

dali, é isso que sinto por Davi teu servo, ouro, prata, isso tudo um dia poderá estar nas mãos de nossos inimigos, mas o amor jamais poderão tomá-los de nós.

SAUL: Falaste como uma adolescente apaixonada minha filha, pensarei em tua petição. (sai Mical) Mensageiro, venha até mim. (entra mensageiro) Falai em segredo a Davi, dizendo: Eis que o rei se agrada de ti, e todos os seus servos te querem bem, agora, pois, consente em ser genro do rei.

(sai rei Saul e entra Davi)

MENSAGEIRO: Davi... Eis que o rei se agrada de ti, e todos os seus servos te querem bem, agora, pois, consente em ser genro do rei.

DAVI: Parece-vos pouca coisa ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de condição humilde?

(sai Davi e entra rei Saul)

SAUL: E então? Falaste com Davi meu servo?

MENSAGEIRO: Sim meu rei, teu servo falou: “Parece-vos pouca coisa ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de condição humilde?”

SAUL: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote, senão cem prepúcios de filisteus, para que seja vingado dos seus inimigos. Pois vou fazer Davi cair pelas mãos dos filisteus. Mas nada contarei à ele.

MENSAGEIRO: Sim meu senhor. (sai Rei Saul e entra Davi) Davi... o rei mandou trazer mais uma notícia à ti.

DAVI: Fala-me mensageiro, teu servo ouve.

MENSAGEIRO: O rei não deseja dote, senão cem prepúcios de filisteus, para que seja vingado dos seus inimigos.

DAVI: Parece-me uma boa notícia, mensageiro, falouste ao rei meu senhor que trarei o devido valor que pediste à mim. (sai mensageiro e entram soldados de Davi) Vamos homens, desceremos até os campos dos filisteus para que eu me torne genro do rei, assim seremos honrados pelo nosso Deus como das outras vezes.

(saem e entra o rei Saul)

SAUL: Mensageiro... mensageiro... (entra mensageiro) e então mensageiro, o que disseste Davi meu servo?

MENSAGEIRO: Se alegrou muito em servi-lo meu senhor.

SAUL: É uma notícia esplêndida, celebraremos sobre o caixão de

Davi ainda essa noite (tocam trombetas), mas que diabos é isso mensageiro?

MENSAGEIRO: Pelo som dos gritos é Davi meu senhor, pelo som do povo, Davi teve bom êxito em sua jornada.

(entra Davi)

SAUL: Não achas que és muito cedo para vir fazer alarde em minha casa Davi?

DAVI: Apenas fiz o que me disseste meu rei... falaste por intermédio de teu mensageiro que te trouxestes com prepúcios dos filisteus, e eu vos trouxe duzentos, agora pois cumpre com a tua palavra meu rei.

SAUL: Sim Davi... terás Mical como esposa, ainda essa noite.

(rei Saul se levanta e beija a testa de Davi e Davi sai)

CENA III

JONATAS: Davi... Davi... (entra Davi) Graças à Deus Davi consegui te encontrar, meu pai busca te matar Davi... guarda-te amanhã pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te, eu sairei e me porei ao lado de meu pai no campo em que estiveres, falarei acerca de ti a meu pai, verei o que há, e to anunciarei. (sai Davi e entra rei Saul)

SAUL: E então meu filho, já achaste Davi?

JONATAS: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos para contigo têm sido muito bons. Porque expôs a sua vida e matou o filisteu, e o Senhor fez um grande livramento para todo o Israel. Tu mesmo o viste, e te alegraste, por que, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando sem causa a Davi?

SAUL: Como vive o Senhor, Davi não morrerá.

(sai rei Saul e entra Davi)

JONATAS: Davi meu irmão... meu pai recobrou o juízo, vamo-nos até ele, tenho certeza que nada te acontecerá.

(saem)

CENA IV

SAUL: Toque harpa para mim Davi, me sinto encomodado essa noite (Davi toca harpa, Saul se levanta e tenta acertá-lo com a lança mas erra e Davi sai correndo) vão à casa de Davi, e o matem pela manhã, quero a cabeça dele em uma bandeja de prata em meu almoço amanhã.

(sai Saul e os servos e entra Mical e Davi).

MICAL: Davi meu amor... tens que fugir, o meu pai ordenou que o matassem pela manhã, venha, saia por aqui, eu os distrairei

(beija-o e Davi sai)

(entram os servos de Saul)

SERVOS: Cadê Davi minha senhora?

MICAL: Está doente.

(sai Mical e entra Saul)

SAUL: Onde está Davi?

SERVOS: Está doente na cama meu senhor.

SAUL: Trazei-mo na cama, para que eu o mate. (saem os servos e voltam) E então... cadê Davi?

SERVOS: Meu senhor, vossa filha nos enganaste, eis que estava a estátua na cama, e a pele de cabra à sua cabeceira.

SAUL: Trazei-me Mical aqui. (saem servos e voltam com Mical) Por que assim me enganaste, e deixaste o meu inimigo ir e escapar?

MICAL: Porque ele me disse: Deixa-me ir! Por que hei de matar-te?

SAUL: Tudo bem minha filha, estás segura agora.

(abraçando-a, beijou-a e saiu)

CENA V

MENSAGEIRO: Meu senhor... trago boas novas sobre Davi.

SAUL: Contai-me mensageiro.

MENSAGEIRO: Eis que Davi está em Naiote, em Ramá.

SAUL: Vão e prendam. (sai mensageiro) Não é possível que eu não vá Ter um minuto de sossego? (entra mensageiro) e agora... o que me trazes de notícia mensageiro?

MENSAGEIRO: Meu senhor! Ninguém consegue chegar perto dele, pois este está perto de Samuel, eis que ele estava profetizando, e todos que chegavam perto dele, acabavam profetizando também meu senhor.

SAUL: Mandai outros então!

MENSAGEIRO: Sim meu senhor!

(sai)

SAUL: Já fora o tempo em que Samuel estava em pleno gozo de seu juízo. (entra mensageiro) e agora, o que aconteceu dessa vez?

MENSAGEIRO: Aconteceu a mesma coisa meu senhor! Exatamente como da última vez.

SAUL: Está bem! Eu mesmo irei até lá. Onde estão Samuel e Davi?

MENSAGEIRO: Eis que estão em Naiote, em Ramá.

(saem e entra Samuel)

SAMUEL: Ó Meu Senhor! Abençoi este povo.

(entra Saul todo se retorcendo e arrancando a sua roupa com um surto de loucura)

SAUL: Ó meu Deus... somos a nação escolhida entre todas as nações meu senhor, abençoi-nos, abençoi-nos... Ó meu Deus (se joga no chão e continua se retorcendo como um louco gritando) Meu Deus... Meu Deus... (se ajoelha diante de Samuel olhando para o chão) Meu Deus... tende piedade do teu servo meu Deus... Meu Deus... (sai Samuel)

CENA VI

DAVI: Que fiz eu? Qual é a minha iniquidade? Qual é o meu pecado diante de teu pai, para que procure tirar-me a vida?

JONATAS: Longe disso! Não hás de morrer. Meu pai não faz coisa alguma, nem grande nem pequena, sem que primeiro ma participe, por que, pois, meu pai me encobriria este negócio? Não é verdade.

DAVI: Teu pai bem sabe que achei graça aos teus olhos, pelo que disse: Não saiba isto Jonatas, para que não se magoe. Mas, na verdade, como vive o Senhor, e como vive a tua alma, há apenas um passo entre mim e a morte.

JONATAS: O que desejas que eu te faça?

DAVI: Eis que amanhã é a lua nova, e eu deveria sentar-me com o rei para comer, porém deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo até a tarde do terceiro dia. Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a parentela. Se ele disser: Está bem, então teu servo tem paz, porém se ele muito se indignar, fica sabendo que ele já está resolvido a praticar o mal. Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque o fizeste entrar contigo em aliança do Senhor, se, porém, há culpa em mim, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

JONATAS: Longe de ti tal coisa! Se soubesse que meu pai estava resolvido a trazer o mal sobre ti, não to descobriria eu?

DAVI: Quem me fará saber, se por acaso teu pai te responder asperamente?

JONATAS: Vem, e saiamos ao campo. O Senhor, Deus de Israel, seja testemunha! Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, se houver coisa favorável para Davi, eu não enviarei a ti e não to farei saber?

DAVI: O Senhor faça assim!

JONATAS: E outro tanto, se, querendo meu pai fazer-te mal, eu não te fizer saber, e não te deixar partir, para ires em paz, e o Senhor seja contigo, assim como foi com meu pai. E não somente usarás para comigo, enquanto viver, da benevolência do Senhor, para que não morra, como também não cortarás nunca da minha casa a tua benevolência, nem ainda quando o Senhor tiver desarraigado da terra a cada um dos inimigos de Davi. O Senhor se vingue dos inimigos de Davi. (abraçando-se) Amanhã é a lua nova, e notar-se-á a tua ausência, pois o teu lugar estará vazio. Ao terceiro dia descerás apressadamente, e irás àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio, e te sentarás junto à pedra de Ezel. E eu atirarei três flechas para aquela banda, como se atirasse ao alvo. Então mandarei o moço, dizendo: Anda, busca as flechas. Se eu expressamente disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, apanha-as; então vem, porque, como vive o Senhor, há paz para ti, e não há nada a temer. Mas se eu disser ao moço assim: Olha que as flechas estão para lá de ti, vai-te embora, porque o Senhor te manda ir. E quanto ao negócio de que eu e tu falamos, o Senhor é testemunha entre mim e ti para sempre.

(escondeu-se Davi e entra Saul e Abner)

SAUL: Por que o filho de Jessé não veio comer nem ontem nem hoje?

JONATAS: Davi pediu-me encarecidamente licença para ir a Belém, dizendo: Peço-te que me deixes ir, porquanto a nossa parentela tem um sacrificio na cidade, e meu irmão ordenou que eu fosse, se, pois, agora tenho achado graça aos teus olhos, peço-te que me deixes ir, para ver a meus irmãos. Por isso não veio à mesa do rei.

SAUL: Filho da perversa e rebelde! Não sei eu que tens escolhido o filho de Jessé para vergonha tua, e para vergonha de tua mãe? Pois por todo o tempo em que o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem o teu reino, pelo que envia agora, e traze-mo, porque ele há de morrer.

JONATAS: Por que há de morrer. Que fez ele?

(Saul levanta a lança para ferir Jonatas e Abner o impede)

ABNER: Calma meu rei... esse é seu filho e não Davi!

(saem Abner e Saul e entra mensageiro)

JONATAS: Corre a buscar as flechas que eu atirar. (atira a flecha e gritou) Não está porventura a flecha para lá de ti? Apressa-te, anda, não te demores! Vai, leva-as à cidade. (sai o mensageiro e entra Davi e abraça Jonatas) Vai-te em paz, porquanto nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja entre mim e ti, e entre a minha descendência e a tua descendência perpetuamente.

(saem)

CENA VII

AIMELEQUE: Por que vens só, e ninguém contigo?

DAVI: O rei me encomendou um negócio, e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual eu te enviei, e o qual te ordenei. Quanto aos mancebos, apontei-lhes tal e tal lugar. Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães, ou o que se achar.

SACERDOTE: Não tenho pão comum à mão, há, porém, pão sagrado, se ao menos os mancebos se têm absterido das mulheres.

DAVI: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram há três dias, quando saí, os vasos dos mancebos também eram santos, embora fosse para uma viagem comum, quanto mais ainda hoje não serão

santos os seus vasos? (Aimeleque dá os pães à Davi) Não tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Porque eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, pois o negócio do rei era urgente.

AIMELEQUE: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale de Elá, está aqui envolta num pano, detrás do éfode, se a queres tomar, toma-a, porque não há outra aqui senão ela.

DAVI: Não há outra igual a essa, dá-me.

(sai Aimeleque e entram servos de Áquis)

SERVOS DE ÁQUIS: Este não é Davi, o rei da terra? Não foi deste que cantavam nas danças, dizendo: Saul matou os seus milhares, por Davi os seus dez milhares?

DAVI: Sim... sou o grande Davi (fingindo-se louco)... Ó! Saúdem-me... sou Davi, o pastor de ovelhas, olha essa espada... com ela cortei a cabeça de Golias... (brincando com a espada no ar) tadinho do Goliazinho... era tão mirrado o coitadinho... tinha apenas três metros e meio de altura... (e dá gargalhadas) eu sou Davi...

(entra Áquis)

SERVOS DE ÁQUIS: Senhor... trouxemos Davi... olhe...

(Davi repete a cena de louco)

DAVI: Sim... sou o grande Davi (fingindo-se de doido)... Ó! Saúdem-me... sou Davi, o pastor de ovelhas, olha essa espada... com ela cortei a cabeça de Golias... (brincando com a espada no ar) tadinho do Goliazinho... era tão mirrado o coitadinho... tinha apenas três metros e meio de altura... (e dá gargalhadas) eu sou Davi...

ÁQUIS: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim? Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este para fazer idiotices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

(saem)

CENA VIII

DAVI: Deixa, peço-te, que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

MIZPA: Claro Davi...

(saem Mizpa, Jessé e sua mãe e entra Gade)

GADE: Não fiques no lugar forte, sai, e entra na terra de Judá. Vá para o bosque de Herete.

(saem e entra Saul e seus servos)

SAUL: Ouvi, agora, benjamitas! Acaso o filho de Jessé vos dará a todos vós terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas, para que todos vós tenhais conspirado contra mim, e não haja ninguém que me avise de ter meu filho, feito aliança com o filho de Jessé, e não haja ninguém dentre vós que se doa de mim, e me participe o ter meu filho sublevado meu servo contra mim, para me armar ciladas, como se vê neste dia?

DOEGUE: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube, o qual consultou por ele ao Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu também a espada de Golias, o filisteu.

SAUL: Chamem Aimeleque até a minha presença agora! (saem os servos e voltam com Aimeleque) Ouve, filho de Aitube!

AIMELEQUE: Eis-me aqui, senhor meu.

SAUL: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé, pois deste lhe pão e espada, e consultaste por ele a Deus, para que ele se levantasse contra mim a armar-me ciladas, como se vê neste dia?

AIMELEQUE: Quem há, entre todos os teus servos, tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda, e honrado na tua casa? Porventura é de hoje que comecei a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal coisa! Não impute o rei coisa nenhuma a mim seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

SAUL: Hás de morrer, Aimeleque, tu e toda a casa de teu pai. (ao guarda) Virai-vos, e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a mão deles está com Davi, e porque sabiam que ele fugia e não mo fizeram saber. (Mas os servos do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes) (a Doegue) Vira-te e arremete contra os sacerdotes.

(Virou-se Doegue e matou Aimeleque e saem e entram Davi e Abiatar)

ABIATAR: Davi... Davi...

DAVI: O que aconteceu Abiatar, porque estais fugindo?

ABIATAR: Foi o rei meu senhor, ele enlouqueceu, ele matou meu pai, todos de minha casa, e todos os homens e mulheres da nossa

cidade, só porque meu pai te deu pão e a espada de Golias.

DAVI: Bem sabia eu naquele dia que, estando ali Doegue, não deixaria de denunciar a Saul. Eu sou a causa da morte de todos os da casa de teu pai. Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte também procura a tua, comigo estarás em segurança.

(entra um servo de Davi)

SERVO: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

(Davi se ajoelha)

DAVI: Irei eu, e ferirei a esses filisteus?

DEUS: Vai, fere aos filisteus e salva a Queila.

DAVI: Iremos, pois ferir os filisteus.

SERVO: Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais se formos a Queila, contra o exército dos filisteus!

DEUS: Levanta-te, desce a Queila, porque eu hei de entregar os filisteus na tua mão.

DAVI: Partiremos agora, Deus me tem confirmado a Sua palavra em meu coração, desceremos e teremos bom êxito em nossa jornada.

(saem)

CENA IX

MENSAGEIRO: Meu senhor! Davi foi a Queila lutar contra os filisteus e este que venceu a batalha e tomou por despojo, tudo o que deles se encontrava.

SAUL: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, porque entrou numa cidade que tem portas e ferrolhos. Desceremos, pois à Queila e cercaremos Davi, vamos!

(saem e entra Davi, Abiatar e servos)

SERVO: Davi... Saul está descendo para nos cercar Davi...

ABIATAR: Traze aqui o éfode.

(entregam o éfode)

DAVI: Senhor, Deus de Israel, teu servo acaba de ouvir que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na mão dele? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah, Senhor Deus de Israel! Faze-o saber ao teu servo.

DEUS: Descerá.

DAVI: Entregar-me-ão os cidadãos de Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul?

DEUS: Entregarão.

DAVI: Vamos embora desse lugar!

(saem e entra Saul com servos)

MENSAGEIRO: Meu senhor! Davi fugiu, ele descobriu que vínhamos à Queila e ele junto com os seus saíram da cidade.

(saem, entra Jonatas e Davi)

JONATAS: Não temas, porque não te achará a mão de Saul, meu pai, porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

(abraçaram-se e saem, entra Saul e servos)

ZIFEUS: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares fortes em Hores, no outeiro de Haquila, que está à mão direita de Jesimom? Agora, pois, ó rei, desce apressadamente, conforme todo o desejo da tua alma, a nós nos cumpre entregá-lo nas mãos do rei.

SAUL: Benditos sejais vós do Senhor, porque vos compadecesteis de mim: Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabeis e notai o lugar que ele frequenta, e quem o tenha visto ali, porque me foi dito que é muito astuto. Pelo que atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta, e então voltai para mim com notícias exatas, e eu irei convosco. E há de ser que, se estiver naquela terra, eu o buscarei entre todos os milhares de Judá.

(saem Zifeus e entra mensageiro)

MENSAGEIRO: Apressa-te, e vem, porque os filisteus acabam de invadir a terra.

SAUL: Sim... vamos.

(entra outro mensageiro)

SEGUNDO MENSAGEIRO: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

SAUL: Deixem esses filisteus de lado, vamos atrás de Davi, tomemos três mil homens e vamos atrás de Davi

(saem e entram servos, Jonatas e Davi)

JONATAS: Agora, pois, sei que certamente hás de reinar, e que o reino de Israel há de se firmar na tua mão.

(Davi segura a sua mão e aponta para o canto, Saul entra e fica sentado no canto)

SERVOS: Eis aqui o dia do qual o Senhor te disse: Eis que entrego o teu inimigo nas tuas mãos, far-lhe-ás como parecer bem aos teus olhos.

(Então Davi de mansinho cortou a orla do manto de Saul e volta aos seus).

DAVI: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. (fazendo sinal para fiquem o mais longe possível) (o rei se levanta) rei, meu senhor! (Saul olhou para trás, Davi se inclina com o rosto em terra e lhe fez reverência). Por que dás ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal? Eis que os teus olhos acabam de ver que o Senhor hoje te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse, porém a minha mão te poupou, pois eu disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor. Olha, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão, pois cortando-te eu a orla do manto, não te matei. Considera e vê que não há na minha mão nem mal nem transgressão alguma, e que não pequei contra ti, ainda que tu andes à caça da minha vida para ma tirares. Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti, a minha mão, porém, não será contra ti. Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade. A minha mão, porém, não será contra ti. Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto, a uma pulga! Seja, pois, o Senhor juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e advogue a minha causa, e me livre da tua mão.

SAUL: E esta a tua voz, meu filho Davi? Tu és mais justo do que eu, pois me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal. E tu mostraste hoje que procedeste bem para comigo, por isso que, havendo-me o Senhor entregado na tua mão, não me mataste. Pois, quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixará ir o seu caminho? O Senhor, pois, te pague com bem, pelo que hoje me fizeste. Portanto jura-me pelo Senhor que não desarraigará a minha descendência depois de mim, nem extinguirás o meu nome da casa de meu pai.

DAVI: Eu juro meu senhor!

ATO VI

CENA I

ABIGAIL: (ajoelha) Ah! Senhor meu, minha seja a iniquidade!!! Deixa a tua serva falar aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva.

(Nabal segura-a com força e a retira)

SERVO: Davi... existe um homem no Carmelo, se chama Nabal, és um tosquiador de ovelhas, ele pode muito bem nos acolher meu senhor!

DAVI: Subi ao Carmelo, ide a Nabal e perguntai-lhe, em meu nome, como está. Assim lhe direis: Paz seja contigo, e com a tua casa, e com tudo o que tens. Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores. Ora, os pastores que tens acabam de estar conosco, agravo nenhum lhes fizemos, nem lhes desapareceu coisa alguma por todo o tempo que estiveram no Carmelo. Pergunta-o aos teus mancebos, e eles to dirão. Que achem, portanto, os teus servos graça aos teus olhos, porque viemos em boa ocasião. Dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

(sai Davi e entra Nabal)

SERVOS: A paz seja convosco Nabal, viemos em nome de Davi nosso senhor.

NABAL: E o que queres de mim?

SERVOS: Agora, pois, nosso senhor tem ouvido que tens tosquiadores. Ora, os pastores que tens acabam de estar conosco, agravo nenhum lhes fizemos, nem lhes desapareceu coisa alguma por todo o tempo que estiveram no Carmelo. Pergunta-o aos teus mancebos, e eles te dirão. Que achem, portanto, os teus servos graça aos teus olhos, porque viemos em boa ocasião. Dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão

NABAL: Quem é Davi? E quem o filho de Jessé? Muitos servos há que hoje fogem ao seu senhor. Tomaria, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores, e os daria a homens que não sei donde vêm?

(sai Nabal e entra Davi)

DAVI: E então, o que Nabal disseste a vós?

SERVOS: Ele respondeu assim meu senhor: Quem é Davi, e quem o filho de Jessé? Muitos servos há que hoje fogem ao seu senhor. Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores, e os daria a homens que não sei donde vêm?

DAVI: Pois bem... Cada um cinja a sua espada. Vá você e anuncie que estaremos chegando a ele.

(saem todos, fica somente o mensageiro e entra Abigail)

MENSAGEIRO: Minha senhora, venho em nosso do meu senhor Davi.

ABIGAIL: A paz seja convosco meu irmão, o que desejeis?

MENSAGEIRO: Eis que Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo, e ele os destratou. Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos desapareceu por todo o tempo em que convivemos com eles quando estávamos no campo. De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas. Considera, pois, agora e vê o que hás de fazer, porque o mal já está de todo determinado contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

ABIGAIL: Faz assim, tome duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas assadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos secos, e os pôs sobre jumentos. E disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. Porém não o declare a Nabal meu marido.

(sai o servo e entra Davi)

DAVI: Na verdade que em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, de sorte que nada lhe faltou de tudo quanto lhe pertencia, e ele me pagou mal por bem. Assim faça Deus a Davi, e outro tanto, se eu deixar até o amanhecer, de tudo o que pertence a Nabal, um só varão.

(prostrou-se Abigail diante de Davi)

ABIGAIL: Rogo-te, meu senhor, que não faças caso deste homem de Belial, a saber, Nabal, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele, mas eu, tua serva, não vi os mancebos de meu senhor, que enviaste. Agora, pois, meu senhor,

vive o Senhor, e vive a tua alma, porquanto o Senhor te impediu de derramares sangue, e de te vingares com a tua própria mão, sejam agora como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer o mal contra o meu senhor. Aceita agora este presente que a tua serva trouxe a meu senhor, seja ele dado aos mancebos que seguem ao meu senhor. Perdoa, pois, a transgressão da tua serva, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, pois meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se achará mal em ti por todos os teus dias. Se alguém se levantar para te perseguir, e para buscar a tua vida, então a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor teu Deus, porém a vida de teus inimigos ele arrojará ao longe, como do côncavo de uma funda. Quando o Senhor tiver feito para com o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti, e te houver estabelecido por príncipe sobre Israel, então, meu senhor, não terás no coração esta tristeza nem este remorso de teres derramado sangue sem causa, ou de haver-se vingado o meu senhor a si mesmo. E quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva.

DAVI: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro! E bendito seja o teu conselho, e bendita sejas tu, que hoje me impediste de derramar sangue, e de vingar-me pela minha própria mão!!! Pois, na verdade, vive o Senhor Deus de Israel que me impediu de te fazer mal, que se tu não te apressaras e não me vieras ao encontro, não teria ficado a Nabal até a luz da manhã nem mesmo um menino. (aceitando o presente e levantando Abigail) Sobe em paz à tua casa, vê que dei ouvidos à tua voz, e aceitei a tua face.

(sai Davi e entra Nabal bêbado)

NABAL: Ora.. ora... mulher... você está aí... te procurei em todos os lugares, onde estavas?

ABIGAIL: Não falarei agora Nabal, falarei pela manhã quando estiveres sóbrio.

(sai)

CENA II

NABAL: Que dor de cabeça terrível que eu estou essa manhã.

ABIGAIL: É lógico... você bebeu igual à um porco ontem, parece que nunca viu bebida em sua vida.

NABAL: Olha como fala comigo mulher, você não tem autoridade nenhuma nessa casa para me repreender...

ABIGAIL: Ah! ... não?

NABAL: É lógico que não, já se esqueceste que eu sou o senhor dessa casa.

ABIGAIL: Parece que você é quem se esqueceu, já que tratou mal os homens de Davi, ao qual até mesmo o Rei Saul tem medo dele, e você o desafiou, e este já estava subindo até a nossa casa para matar à todos nós por causa de sua arrogância, bem sabe o que este homem é capaz, e você ainda o desafia? Você só pode estar louco de fazer algo como aquilo...

NABAL: Mas eu fiz exatamente o que qualquer pessoa faria...

ABIGAIL: É exatamente por isso que todos sucumbem diante da sua presença, ele veio humildemente te pedir suprimento, como se você estivesse passando fome para o negar, até quando vai Ter um coração de pedra Nabal? (Nabal olha-a com desprezo e sai) Até hoje eu não sei porque me casei com esse louco, não sei mesmo.

(sai e entra o mensageiro gritando)

MENSAGEIRO: Davi... Davi meu senhor!

(entra Davi)

DAVI: Fala homem!

MENSAGEIRO: Senhor... Nabal, o marido da mulher a quem nos acolheste há dez dias falecera esta manhã, e pediste ao teu servo que me enviaste diante de ti para dizer que tomes sua mulher por esposa.

DAVI: Bendito seja o Senhor, que me vingou da afronta que recebi de Nabal, e deteve do mal a seu servo, fazendo cair a maldade de Nabal sobre a sua cabeça. Depois mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por mulher.

(sai Davi e entra Abigail)

MENSAGEIRO: Minha senhora... trago notícias de Davi.

ABIGAIL: Fala-me homem.

MENSAGEIRO: Davi nos mandou a ti, para te tomarmos por sua mulher.

ABIGAIL: Eis que a tua serva servirá de criada para lavar os pés dos servos de meu senhor.

(saem)

CENA III

ZIFEUS: Não está Davi se escondendo no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

SAUL: Se Davi está lá, sairemos para Ter com ele, preparem três mil de Israel para buscar a Davi no deserto de Zife. Acamparemos no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom.

(saem e entra Davi e seus servos)

DAVI: Que notícias me trazem?

MENSAGEIROS: Certificamos de que Saul chegou para Ter contra o senhor Davi.

DAVI: Quem descera comigo a Saul, ao arraial?

ABISAI: Eu descerei contigo. (entra Saul e se deita no canto) Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo, deixa-me, pois, agora encravá-lo na terra, com a lança, de um só golpe, não o ferirei segunda vez.

DAVI: Não o mates, pois quem pode estender a mão contra o ungido do Senhor, e ficar inocente? Como vive o Senhor, ou o Senhor o ferirá, ou chegará o seu dia e morrerá, ou descera para a batalha e perecerá, o Senhor, porém, me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor. Agora, pois, toma a lança que está à sua cabeceira, e a bilha d'água, e vamo-nos. (Davi pega a lança perto de Saul e volta para o outro lado) Não responderás, Abner?

(entra Abner)

ABNER: Quem és tu, que bradas ao rei?

DAVI: Não és tu um homem? E quem há em Israel como tu? Por que, então, não guardaste o rei, teu senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor. Não é bom isso que fizeste. Vive o Senhor, que sois dignos de morte, porque não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor. Vede, pois, agora onde está a lança do rei, e a bilha d'água que estava à sua cabeceira.

SAUL: Não é esta a tua voz, meu filho Davi?

DAVI: É minha voz, ó rei, meu senhor. Por que o meu senhor persegue tanto o seu servo? Que fiz eu? E que maldade se acha na minha mão? Ouve, pois agora, ó rei, meu senhor, as palavras de teu

servo: Se é o Senhor quem te incita contra mim, receba ele uma oferta, se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor, pois eles me expulsaram hoje para que eu não tenha parte na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses. Agora, pois, não caia o meu sangue em terra fora da presença do Senhor, pois saiu o rei de Israel em busca duma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

SAUL: Pequei, volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal, porque a minha vida foi hoje preciosa aos teus olhos. Eis que procedi como um louco, e erre grandissimamente.

DAVI: Eis aqui a lança, ó rei! venha cá um os mancebos, e leve-a. (entra um servo e vai até Davi e pega a lança) O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade, pois o Senhor te entregou hoje na minha mão, mas eu não quis estender a mão contra o ungido do Senhor. E assim como foi a tua vida hoje preciosa aos meus olhos, seja a minha vida preciosa aos olhos do Senhor, e livre-me ele de toda a tribulação.

SAUL: Bendito sejas tu, meu filho Davi, pois grandes coisas farás e também certamente prevalecerás.

(saem Saul, Abner e os servos de Saul)

DAVI: Ora, perecerei ainda algum dia pela mão de Saul, não há coisa melhor para mim do que escapar para a terra dos filisteus, para que Saul perca a esperança de mim, e cesse de me buscar por todos os termos de Israel, assim escaparei da sua mão. (entra Áquis) ó rei... vieste em boa hora... peço que me faças um favor.

ÁQUIS: Diga Davi, bem sabes que tem a minha consideração.

DAVI: Preciso que tomes conta de meus homens para que eu resolva alguns compromissos.

ÁQUIS: Será uma honra poder ajudá-lo meu amigo.

DAVI: Se eu tenho achado graça aos teus olhos, que se me dê lugar numa das cidades do país, para que eu ali habite, pois, por que haveria o teu servo de habitar contigo na cidade real?

ÁQUIS: Ficarás em Ziclague meu amigo, resolves o que tiveres que resolver, Ziclague é o meu presente a ti por tua fidelidade.

DAVI: Obrigado meu senhor.

ÁQUIS: Sobre que parte fizestes incursão hoje?

DAVI: Sobre o Negebe de Judá, ou: Sobre o Negebe dos jerameelitas;

ou: Sobre o Negebe dos queneus. Não deixei com vida nem homem nem mulher para trazê-los a Gate. Para que porventura não nos denunciem, dizendo: Assim fez Davi.

ÁQUIS: Fez-se por certo aborrecível para com o seu povo em Israel, pelo que me será por servo para sempre.

DAVI: Assim o seja meu senhor.

CENA IV

ÁQUIS: Disse Áquis a Davi: Sabe de certo que sairás comigo ao arraial, tu e os teus homens.

DAVI: Assim saberás o que o teu servo há de fazer.

ÁQUIS: Por isso te farei para sempre guarda da minha pessoa.

(saem e entra Saul e servos)

SAUL: Deus não me responde, nem por meio de seus profetas, nem por sonhos e muito menos pelo Urim. Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte.

SERVO: Eis que em En-Dor há uma mulher que é necromante. (vestiu Saul outras vestes) (entra necromante) Peço-te que me adivinhes pela necromancia, e me faças subir aquele que eu te disser.

NECROMANTE: Tu bem sabes o que Saul fez, como exterminou da terra os necromantes e os adivinhos, por que, então, me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer?

SAUL: Como vive o Senhor, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

NECROMANTE: Quem te farei subir?

SAUL: Faze-me subir Samuel.

NECROMANTE: (gritando de medo) Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

SAUL: Não temas, que é que vês?

NECROMANTE: Vejo um deus que vem subindo de dentro da terra.

SAUL: Como é a sua figura?

NECROMANTE: Vem subindo um ancião, e está envolto numa capa.

(inclinou-se Saul e lhe fez reverência)

(entra Samuel como espírito)

SAMUEL: Por que me inquietaste, fazendo-me subir?

SAUL: Estou muito angustiado, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e já não me responde, nem por intermédio dos profetas nem por sonhos, por isso te chamei, para que me faças saber o que hei de fazer.

SAMUEL: Por que, pois, me perguntas a mim, visto que o Senhor se tem desviado de ti, e se tem feito teu inimigo? O Senhor te fez como por meu intermédio te disse: pois o Senhor rasgou o reino da tua mão, e o deu ao teu próximo, a Davi. Porquanto não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste e furor da sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor te fez hoje isto. E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus. Amanhã tu e teus filhos estareis comigo, e o Senhor entregará o arraial de Israel na mão dos filisteus.

(Saul se joga no chão implorando por Samuel e Samuel sai)

NECROMANTE: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, pus a minha vida na sua mão, dando ouvidos às palavras que disseste. Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti, come, para que tenhas forças quando te puseres a caminho.

SAUL: Não comerei.

SERVOS: Coma meu senhor... não há mais nada que possas fazer!

SAUL: (pega o pão e come), é verdade, mais nada a fazer.

CENA V

FILISTEU: que fazem aqui estes hebreus?

ÁQUIS: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que tem estado comigo alguns dias ou anos? E nenhuma culpa tenho achado nele desde o dia em que se revoltou, até o dia de hoje.

FILISTEU: Meu rei só pode estar louco aceitando-o, depois de tudo que ele nos fizeste. Faze voltar este homem para que torne ao lugar em que o puseste, não desça ele conosco à batalha, a fim de que não se torne nosso adversário no combate, pois, como se tornaria este agradável a seu senhor? Porventura não seria com as cabeças destes homens? Este não é aquele Davi, a respeito de quem cantavam nas danças: Saul feriu os seus milhares, mas Davi os seus dez milhares?

(Áquis chamou a Davi)

ÁQUIS: Como vive o Senhor, tu és reto, e a sua entrada e saída comigo no arraial é boa aos meus olhos, pois nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que vieste ter comigo, até o dia de hoje, porém aos chefes não agradas. Volta, pois, agora, e vai em paz, para não desagadares os chefes dos filisteus.

DAVI: Por quê? Que fiz eu? Ou, que achaste no teu servo, desde o dia em que vim ter contigo, até o dia de hoje, para que eu não vá pelejar contra os inimigos do rei meu senhor?

ÁQUIS: Bem o sei; e, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus, contudo os chefes dos filisteus disseram: Este não há de subir conosco à batalha. Levanta-te, pois, amanhã de madrugada, tu e os servos de teu senhor que vieram contigo, e, tendo vos levantado de madrugada, parti logo que haja luz.

DAVI: Farei tudo quanto me pedires meu senhor.

(sai Davi)

CENA VI

MENSAGEIRO: Davi meu Senhor! Os amalequitas fizeram uma incursão sobre o Negebe, e sobre Ziclague, e feriram a Ziclague e a queimaram, e levaram cativas as mulheres, e todos os que estavam nela, tanto pequenos como grandes, a ninguém, porém, mataram, tão-somente os levaram consigo, e foram o seu caminho. Também as suas duas mulheres Davi foram levadas cativas: Ainoã, e Abigail.

DAVI: (à Abiatar) Traze-me aqui o éfode. (Abiatar trouxe o éfode). Persegurei a esta tropa? alcançá-la-ei?

DEUS: Persegue-a, porque de certo a alcançarás e tudo recobrarás.

DAVI: Partiremos, pois, o Senhor vai nos dar a mais essa vitória. (Davi aponta para um homem caído) (trouxeram a Davi, deram-lhe pão a comer, e água a beber). De quem és tu, e donde vens?

EGIPCIO: Sou um moço egípcio, servo dum amalequita, e o meu senhor me abandonou, porque adoeci há três dias. Nós fizemos uma incursão sobre o Negebe dos queretitas, sobre o de Judá e sobre o de Calebe, e pusemos fogo a Ziclague.

DAVI: Poderias descer e guiar-me a essa tropa?

EGÍPCIO: Jura-me tu por Deus que não me matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e eu descerei e te guiarei a essa tropa.

(Davi segura a sua mão e faz que sim com a sua cabeça)

(entram amalequitas comemorando e totalmente bêbados)

(começam a lutar e os amalequitas fogem)

(abraçam suas mulheres festejam o despojo do inimigo)

SERVOS: Visto os que não foram conosco, nada lhes daremos do despojo que recobramos, senão a cada um sua mulher e seus filhos, para que os levem e se retirem.

DAVI: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou e entregou em nossas mãos a tropa que vinha contra nós. E quem vos daria ouvidos nisso? Pois qual é a parte dos que desceram à batalha, tal será também a parte dos que ficaram com a bagagem, receberão partes. Eis aí para vós um presente do despojo dos inimigos do Senhor.

CENA VII

Uma grande batalha entre os filisteus e os israelitas

JONATAS: Pai... estão matando à todos nós, já mataram à Abinadabe e Malquisua, e eu estou muito ferido.

SAUL: Eu também estou ferido meu filho, mas o Senhor nos dará a vitória (matam a Jonatas na frente de Saul e Saul recebe uma flechada e fala ao seu escudeiro) Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que porventura não venham esses incircuncisos, e me atravessem e escarneçam de mim. (escudeiro não quis) De que me adianta viver se a minha vida é uma vida de desonra? Meus filhos mortos diante de mim, a derrota eminente à minha frente, Oh!!! Meu Deus, que fizeram dos dias de glória à qual eu vivi (lutam com um filisteu e o mata) o que aconteceu meu Deus? (Saul levanta a sua espada e grita) Porque meu Deus?

(enfia a espada em seu próprio ventre e cai no chão morto, o escudeiro vê Saul morto e faz o mesmo quando percebe que os filisteus o cercam e morre)

ÁQUIS: Não é este Saul o rei dos israelitas?

SERVO: É sim meu senhor.

ÁQUIS: Bem... não tive o privilégio de o matar com minhas próprias mãos, mas terei a honra de cortar a sua cabeça e levar pessoalmente para a minha casa (cortam a cabeça de Saul) coloquem suas armas no templo de Astarote, e pendurem o seu corpo no muro de Bete-Sã.

(saem festejando)